

**Rotas de acesso na alfabetização inicial: ampliação das possibilidades no processo de ensino e aprendizagem****Routes of access in initial literacy: expanding possibilities in the teaching and learning process**

DOI:10.34117/bjdv5n7-129

Recebimento dos originais: 14/06/2019

Aceitação para publicação: 12/07/2019

**Rafael Gomes de Jesus Martins**

Discente do Curso de Educação Física FAEFI/UFU,  
R. Benjamin Constant, 1286 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia – MG  
e-mail: rjmartins\_g12@hotmail.com

**Vilma Lení Nista-Piccolo**

Profª Drª do Programa de Pós-Graduação em Educação  
UNISO, SP-270, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP  
e-mail: vilma@nista.com.br

**Vickele Sobreira**

Mestra em Educação Física, Profª da Escola de Educação Básica, UFU  
R. Adutora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia/ MG  
Email: vicksobreira@ufu.br

**RESUMO**

Introdução: O professor, ao propiciar diferentes estímulos à aprendizagem, conseguirá maior número de alunos atingindo a compreensão do conteúdo. Mas, para isso precisa identificar as potencialidades expressas nas manifestações dos alunos e não se deter diante das limitações, sendo o aluno o centro e foco de todo o processo de ensino (GARDNER, 2001; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012a, NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012b). As Rotas de Acesso (RA) ao conhecimento, apresentadas na teoria elaborada por Howard Gardner (2001), traduzem possibilidades de facilitação do processo de ensino e aprendizagem. Objetivo: Analisar como as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de diferentes componentes curriculares se aproximam das RA. Materiais e Métodos: Foram realizadas observações de 195 aulas de turmas de 1º, 2º e 3º ano numa escola pública federal. As informações foram registradas em formulário próprio. O método de análise e construção dos resultados foi fundamentado em três momentos: descrição dos dados observados, redução em Unidades de Significado (US), e interpretação, das grandes categorias geradas. Resultados: As diversas US foram organizadas nos grupos categoriais: 1) debates sobre situações-problema, aproximando-se da RA Narrativa; 2) busca pelo interesse dos alunos, estimulando uma participação mais ativa, aproximando-se da RA Mão na Massa; 3) estimulação de interações em grupo, com aplicação de situações-problema, próximas a RA Social; 4) resolução de situações-problema, organização interpessoal e inferência de conclusões, com proximidade da RA Lógica.

Conclusão: Gardner (2001) propôs em sua teoria, que há diferentes maneiras do aluno acessar e demonstrar seu conhecimento, portanto, é preciso ensiná-lo por diferentes caminhos. Assim, concordando com Nista-Piccolo, Martins e Sobreira (2018) é possível afirmar que o processo de aprendizagem foi potencializado ao percebermos que os professores aproximaram suas ações pedagógicas de quatro Rotas de Acesso, favorecendo a ampliação das possibilidades de construção do conhecimento em diferentes componentes curriculares dos primeiros anos do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** rotas de acesso; práticas pedagógicas; processo de ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

Introduction: The teacher, by providing different stimuli to learning, will achieve more students reaching the understanding of the content. But, for this, it needs to identify the potentials expressed in the students' manifestations and not to stop in the face of limitations, being the student the center and focus of the whole teaching process (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012a, NISTA-PICCOLO . The Routes of Access (RA) to knowledge, presented in the theory elaborated by Howard Gardner (2001), translate possibilities of facilitation of the process of teaching and learning. Objective: To analyze how the pedagogical practices developed in the classes of different curricular components approach the AR. Materials and Methods: Observations were made of 195 classes of classes of 1st, 2nd and 3rd year in a federal public school. The information was recorded in the proper form. The method of analysis and construction of the results was based on three moments: description of observed data, reduction in Units of Significance (US), and interpretation of the large categories generated. Results: The various US groups were organized into categories: 1) debates on problem situations, approaching Narrative RA; 2) search for the interest of the students, stimulating a more active participation, approaching the RA Hand in the Mass; 3) stimulation of group interactions, with application of problem situations, close to Social RA; 4) resolution of problem situations, interpersonal organization and conclusions inference, with proximity to RA Logic. Conclusion: Gardner (2001) proposed in his theory that there are different ways for students to access and demonstrate their knowledge, therefore, it is necessary to teach it in different ways. Thus, in agreement with Nista-Piccolo, Martins and Sobreira (2018), it is possible to affirm that the learning process was potentialized when we perceived that the teachers approached their pedagogical actions of four Access Routes, favoring the expansion of the possibilities of knowledge construction in different curricular components of the first years of elementary school.

**Keywords:** access routes; pedagogical practices; teaching and learning process.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de um professor deve estar voltada à sua futura atuação, mas, antecedendo à sua capacitação, é preciso pensar em sua formação humana.

Formar professores é um processo complexo que se dá numa teia de múltiplas relações, gerada por diferentes dimensões, como a social, a política, a ética, a econômica e a humana. Formar é *dar a forma...*, é *conceber...e preparar...*, é *educar...* para ser professor, que terá como ação a educação. (NISTA-PICCOLO, 2011, p.127)

A responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) é estruturar uma rede de conhecimentos básicos tecida por componentes curriculares específicos de cada área de conhecimento, preocupando-se com o desenvolvimento das competências necessárias para uma atuação docente eficaz.

A estrutura curricular deve contemplar concepções teóricas associadas à aplicação das práticas, proporcionando reflexões sobre futuras atuações docentes, e assim, favorecer ao aprimoramento do sistema de ensino.

Uma formação incipiente pode se traduzir numa atuação ineficaz, quando o então professor não consegue transportar o conhecimento teórico aprendido em sala de aula para o ambiente escolar onde atua.

Nem sempre os saberes contemplados nos programas das disciplinas desenvolvidas na graduação se voltam à realidade do mercado e à solução dos problemas relacionados a essa área de conhecimento. As reflexões teóricas deveriam subsidiar as práticas aplicadas, e essas, por sua vez, conectarem-se com as teorias estudadas (NISTA-PICCOLO e SOBREIRA, 2016, p... – do livro novo).

Segundo Bento (2008) o processo formação deve procurar orientar-se para uma consciência e um perfil de competências, exigências e obrigações; dentre essas, gostaríamos de destacar a responsabilidade do professor de ir além de sua formação inicial ampliando seus conhecimentos em sua atuação no cotidiano escolar.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal [...]. (NOVOA, 1991, p. 13).

Diferentes situações- problema, de âmbito escolar, surgem a todo instante, desafiando o desempenho do professor, mas a principal delas é o desafio de conseguir que seu aluno aprenda aquilo que lhe é ensinado, ou seja, é criar meios que facilitem o seu aprendizado.

Diversos instrumentos são utilizados para facilitar o processo de aprendizagem, no entanto, entendemos que as escolhas dos métodos de trabalhos devem ter como foco as características dos alunos. Planejar aulas coerentes com as necessidades, expectativas e interesses dos alunos é garantir que elas não estejam nem além nem aquém de suas possibilidades. Atividades propostas em aulas pautadas apenas no conhecimento do professor, ou ainda, nas condições que a escola oferece, certamente não atendem às necessidades de estímulos dos potenciais dos alunos. Planejamentos que apresentam objetivos voltados ao

desenvolvimento específico da faixa etária deles, contemplando conteúdos que abordam suas diferentes dimensões, vivenciados por métodos adequados, podem se transformar em real aprendizagem (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012a; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012b).

Ciente disto o professor deve se atentar ao fato de que é o encarregado de propiciar diferentes caminhos à aprendizagem, para que, dessa forma, um número maior de alunos atinja a compreensão do conteúdo. Para tanto, é necessário que o professor dê destaque ao aluno e assumam uma postura de pesquisador: observe tudo o que ele sabe e não sabe fazer; ofereça oportunidades de ele se desenvolver; e num movimento dialógico, repensem as experiências vividas no ímpeto de levá-lo à compreensão daquilo que lhe é ensinado. O olhar de um professor pesquisador busca identificar as potencialidades expressas nas manifestações de seus alunos e não se detém diante das limitações, mas proporciona novas rotas para a aprendizagem.

Após tomarmos consciência que o ser humano em suas peculiaridades apresenta características variadas e estabelece variadas relações com o conhecimento (GARDNER, 2001), e ainda que a inter-relação professor-aluno pode ser um fator catalisador durante o ensino e a aprendizagem, surge a seguinte questão: Como mudaremos nossa perspectiva sobre a aprendizagem conferindo enfoque ao aluno, considerando todas as suas características que tornam cada aluno diferente do outro e ao mesmo tempo propiciando diferentes estímulos à aprendizagem"? Essa é uma das premissas trazidas pelas *rotas de acesso à aprendizagem* (GARDNER, 2001), que têm como cerne encontrar uma forma de envolver o aluno durante o ato de aprender, e com isso, estimular seus potenciais visando maior eficiência no processo educacional.

Este estudo faz parte de um projeto que investigou a presença das Rotas de Acesso ao conhecimento, no processo de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares: Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte (Artes Visuais, Dança e Música) e Educação Física da Alfabetização Inicial. Tem como objetivo verificar se a Teoria das Rotas de Acesso (GARDNER, 2001) se aproxima da maneira de ensinar do professor. A partir da ideia de que é possível ampliar as práticas pedagógicas no processo de ensino e facilitar a aprendizagem dos alunos sobre diferentes componentes curriculares, foram observadas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O professor precisa constantemente encontrar estratégias que visem favorecer o aprendizado do aluno, mas para isso precisa primeiramente conhecer seu aluno, compreender o seu comportamento e saber quais são suas facilidades e dificuldades durante a aprendizagem. Suas interações com a criança podem ser mais eficientes à medida em que reconhece o que ela sabe e como ela compreende o que está sendo ensinado (MOREIRA; PEREIRA; LOPES, 2009). É na interrelação professor e aluno que o processo de ensino e aprendizagem pode ser potencializado, possibilitando a estimulação e desenvolvimento de forma conjunta, mas para que isso possa ser alcançado é necessário que haja uma mudança na perspectiva da aprendizagem, além de conceber o aluno como centro e foco de todo o processo educacional.

Concordamos com o pensamento de Gardner (2001) que a visão simplista de objetivar que alunos “saibam a matéria” causa consequências negativas para formação educacional. Pensando numa perspectiva diferente, o professor pode contribuir para ensinar os alunos a irem além de saber teorias, mas sim de saberem usá-las de maneira produtiva, permitindo uma melhor compreensão.

[...] É preciso identificar os caminhos de aprendizagem expressos pelos alunos para desenhar métodos que consigam estimular a participação deles nas atividades propostas, fazendo com que, assim, os conteúdos possam ter significado para eles e se consolidarem em reais aprendizagens. (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012a, p. 18).

Interpretando Gardner (2001), promover estímulo a múltiplas rotas que abarquem variados tipos de inteligências é um objetivo ávido que diligencia impreterivelmente professores imaginativos e pluralistas capazes de estimular nos alunos representações de compreensão, uma variedade de vivências e experiências que ofertem a oportunidade de o aluno expor o que entendeu.

As Rotas de acesso (GARDNER, 2001) são uma teoria que valoriza princípios que podem permear a prática pedagógica em toda a sua complexidade e conferir um olhar ampliado ao ser humano em suas múltiplas perspectivas, que reconhece um aluno em suas potencialidades. Na perspectiva da multiplicidade da inteligência humana, o autor organiza uma proposta educativa em torno de sete rotas de acesso:

1. 1. Narrativa: caracteriza-se pela aprendizagem por meio de histórias ensinadas por quaisquer veículos linguísticos ou cinematográficos;
2. 2. Quantitativa e numérica: é favorável às pessoas que respondem com maior facilidade aos aspectos de um tema que convidam a uma consideração de ordem numérica.

3. 3. Lógica: está relacionada diretamente à capacidade de dedução, tradicionalmente por meio de silogismos e interpretações complexas de situações, fatos e conhecimentos, “[...] galvaniza o poder de dedução do ser humano [...]” (GARDNER, 2001, p.206).
4. 4. Existencial: examina as facetas filosóficas e terminológicas de um conceito ou assunto. Esse enfoque é apropriado para aquelas pessoas que gostam de fazer perguntas fundamentais sobre o mundo, a vida e a humanidade.
5. 5. Estética: instiga as pessoas que respondem a qualidades formais e sensoriais como: a cor, a linha, a expressão e a composição de uma pintura ou a métrica de um poema. A ênfase recai sobre os aspectos sensoriais ou superficiais que atraem e favorecem uma postura artística ou a contemplação das experiências de vida.
6. 6. Mão na Massa (Experiencial): possibilita responder com o próprio corpo, numa atividade em que a pessoa possa se envolver completamente, construindo um projeto, manipulando materiais diversos ou estando em múltiplas vivências de movimento.
7. 7. Social: é mais adequada às pessoas que aprendem melhor em grupo do que sozinhas. As linguagens utilizadas são variadas, exploradas e reconstruídas em equipe.

Elas são diferentes caminhos a serem acessados pelos alunos por meio de estímulos de ações durante as aulas, utilizadas com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento ou a utilização da informação.

[...] Por essas razões acreditamos que, para um professor atingir o seu objetivo maior de “ensinar, levando seu aluno a uma verdadeira aprendizagem do conteúdo”, é preciso investir na construção de sua própria identidade profissional, ultrapassando o simples ato de ensinar, sem se preocupar como o faz. E contribuir com esta construção é o que importa no momento em que nos propomos refletir sobre os meios, sobre os instrumentos de ação pedagógica, para uso dos professores. (MOREIRA; NISTA-PICCOLO, 2009, p. 65).

Tomando como referência a teoria das Rotas de Acesso que Gardner apresenta consideramos também a prática escolar da alfabetização. Temos em mente que essa prática não se limita as quatro paredes da escola, que a aplicação correta de determinado método não trará garantias e que a visão simplista de objetivar que os alunos acumulem conteúdos e matérias de ensino causa consequências negativas para sua formação.

[...] Alunos com notas altas no ensino médio e no ciclo básico da universidade, além de serem incapazes de aplicar o conhecimento que presumivelmente dominam, em geral, o que é pior, respondem mais ou menos como crianças – de uma forma que merece o rótulo ‘sem escolaridade’. [...]. (GARDNER, 2001, p. 197).

Assim, o objetivo educacional não deveria se findar na alfabetização ou nos processos avaliativos, no aprendizado de fatos básicos, no cultivo de habilidades básicas ou no domínio de modos de pensar das disciplinas curriculares organizadas para nossa educação e formação. Para este conceito de educação o objetivo não declara o alfabetizado, o aprendizado de fatos básicos ou o domínio do modo de pensar as disciplinas, estes seriam os meios e não o fim em si (GARDNER, 2001).

Segundo Ferreira (2017) a criança é um ser que não pede permissão para começar a aprender e durante o processo de alfabetização não há nada mecânico para ela, esta irá se colocar diante de problemas, construir sistemas interpretativos, pensar, raciocinar e inventar buscando compreender o que lhe é ensinado.

A importância de se valorizar a vivência no processo de ensino e aprendizado acontece a partir do momento em que ao invés de se valorizar o simples domínio de um conteúdo, pensa-se em valorizar o porquê de se ensinar ou aprender determinado conteúdo. Essa perspectiva contribui para ensinar os alunos a irem além de saber teorias, e sim saberem usá-las de maneira produtiva, permitindo uma melhor compreensão daquilo que se visa ensinar (GARDNER, 2001).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi desenvolvido por meio de numa pesquisa de campo, de caráter educacional. A partir da técnica de observação como principal estratégia para análise das atuações dos professores frente às estratégias usadas para ensino de determinados conteúdos.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola pública federal (Autorização CEP 2565 UFTM/MG e TCLE autorizado por todos os professores). Seguindo o critério de saturação, foram feitas 195 observações de aulas dos diferentes componentes curriculares da Alfabetização Inicial (Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte,- Dança, Música e Artes Visuais - e Educação Física) dos primeiros anos do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) nos diferentes conteúdos e temas trabalhados. As observações foram registradas em um formulário construído pelos pesquisadores contendo cinco tópicos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Dentre eles, destacamos apenas a análise de um tópico nesse artigo: “Em quê a maneira de ensinar do(a) professor(a) se aproxima das rotas de acesso que Gardner apresenta?”.

A partir dos registros realizados foi feito o levantamento das informações que nortearam os objetivos do projeto, pautando-se na literatura consultada para embasar

cientificamente os dados que foram compilados. O método de organização, análise e interpretação dos dados seguiu as orientações de Laville e Dionne (1999) de descrição, redução e interpretação. A classificação e análise dos dados seguiu a técnica proposta por Moreira, Simões e Porto (2005) de Unidades de Significado.

As diversas Unidades de Significado elencadas na análise desse tópico escolhido para esse trabalho, revelam, como um aspecto relevante, a presença de uma forte relação entre as estratégias pedagógicas usadas pelos docentes e a participação dos alunos durante o processo de aprendizagem. Ou seja, quando o professor abordava diferentes temáticas dos componentes curriculares, em sua prática pedagógica, variava tanto as propostas de atividades como os métodos de intervenção, consciente do seu papel de mediador, desenvolvendo os conteúdos por vários caminhos. Ensinar o mesmo conteúdo por meio de diferentes possibilidades favorece o acesso ao conhecimento, podendo facilitar a aprendizagem dos alunos. Assim, os conteúdos podem se tornar mais significativos para os alunos, além de se mostrarem relevantes, não só para formação profissional, como também para a formação humana. Atingir aos objetivos definidos para cada aula, associando-os às finalidades dos componentes curriculares, pode se tornar a chave mestra do processo de ensino e de aprendizagem.

#### **4 RESULTADOS**

Após descrição, redução e análise dos dados, foram criadas as seguintes Unidades Significado: a) Proposição de debates sobre determinadas problemáticas; b) Busca pelo interesse dos alunos; c) Estimulação de uma participação mais ativa; d) Atividades que visavam à construção do conhecimento.; e) Estimulação de interações em grupo; f) Aplicação de situações-problema; g) Resolução de situações-problema; Organização interpessoal; h) Inferência de conclusões. Estas Unidades Significado foram associadas a determinadas rotas de acesso, de acordo com a teoria apresentada por Howard Gardner, a partir de sua organização em grupos categorias:

8.

9. 1) proposição de debates sobre determinadas problemáticas → Rota de Acesso: Narrativa.

10. 2) busca pelo interesse dos alunos, estimulando uma participação mais ativa, visando à construção do conhecimento → Rota de Acesso: Mão na Massa.

11. 3) estimulação de interações em grupo, com aplicação de situações-problema → Rota de Acesso: Social.



12. 4) resolução de situações-problema, organização interpessoal e inferência de conclusões-  
→ Rota de acesso: Lógica. Assim, foi possível identificar em cada componente curricular (CC) quais Rotas de Acesso (RA) apareceram ou foram mais percebidas nas aulas, pontuando-as em porcentagens:

RA/ CC	Português	Geografia	História	Matemática	Arte	Ciências	Ed. Física
<b>Narrativa</b>	21%	50%	100%	14%	25%	23%	13%
<b>Social</b>	13%	100%	83%	22%	25%	18%	13%
<b>Mão na Massa</b>	8%	100%	16%	5%	31%	18%	8%
<b>Lógica</b>	16%	-	66%	14%	25%	-	16%

## 5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados podemos afirmar que o processo de ensino e aprendizagem foi potencializado, pois percebemos que os professores aproximaram suas ações pedagógicas de quatro Rotas de Acesso, as quais foram propostas por Gardner (2001) em sua teoria (NISTA-PICCOLO; MARTINS; SOBREIRA, 2018).

É preciso perceber que ainda há diferentes e variadas possibilidades que podem ser desenvolvidas nas aulas, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos sobre determinados conhecimentos, principalmente quando entendemos que existem mais outras 03 Rotas de Acesso identificadas pelo autor como caminhos facilitadores do processo de aprendizagem.

Entender que o aluno deve ser o foco de todo o desenvolvimento, e que precisa ser respeitado e entendido como elemento fundamental no processo educacional é indispensável quando queremos discutir melhorias no sistema de ensino.

Compreendemos que analisar estratégias de ensino dos professores pode contribuir para reflexões sobre a aprendizagem dos alunos, fator relevante para o acesso deles à construção do conhecimento a ser adquirido no âmbito escolar. Para além disso, entendemos também que este estudo se mostra inovador, na medida em que traz teorias consolidadas mas nem tão conhecidas, proporcionando melhoras para a prática pedagógica do professor.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GARDNER, H. Múltiplas abordagens do conhecimento. In: GARDNER, H. *Inteligência: um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 191-219.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Sétineri. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *R. bras. Ci e Mov.* 2005; 13(4): 107-114.

MOREIRA; E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.). *O quê e como ensinar Educação Física na escola*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. Universidade de Lisboa. 1991.

MARTINS, R. G. de J.; NISTA-PICCOLO, V. L.; SOBREIRA, V. Rotas de acesso nas aulas de educação física: contribuições de um projeto de ensino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7., 2016. Goiânia. *Anais ...* Goiânia. 2016. p. 1399-1401.

NISTA-PICCOLO, V. A Formação de Professores de Educação Física: desafios e propostas. In: GIMENEZ, R. & SOUZA, M.T. (org.) *Ensaio sobre contextos da formação profissional em Educação Física*. Várzea Paulista, SP: Ed. Fontoura, 2011.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W.W. *Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012<sup>a</sup>.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W.W. *Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012<sup>b</sup>.

NISTA-PICCOLO, V.; SOBREIRA, V. A formação em Educação Física em análise: a realidade diante das diversidades. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.). *Educação Física e Esporte no século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MARTINS, R.; SOBREIRA, V. G. de J. Rotas de acesso à aprendizagem nas aulas de educação física escolar: ampliação das possibilidades de

construção do conhecimento? In: XII Semana Científica da Educação Física, 2018. Uberlândia. *Anais ... UFU*. 2018. p. 56.

SOUZA, A. P. A. *Um olhar para a inteligência cinestésica expressa em aulas de Educação Física Escolar* – Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba - MG, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa- Ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.